

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JAIRO RODRIGO DOS SANTOS**

**PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE BANANA: UMA PESQUISA  
DE CAMPO COM OS PEQUENOS PRODUTORES NO MUNICÍPIO DE  
CACOAL**

**CACOAL-RO**

**2014**

JAIRO RODRIGO DOS SANTOS

**PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE BANANA: UMA PESQUISA  
DE CAMPO COM OS PEQUENOS PRODUTORES NO MUNICÍPIO DE  
CACOAL**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR - Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Profº Ms. Diogo Gonzaga Torres Neto.

Cacoal-RO

2014

# PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE BANANA: UMA PESQUISA DE CAMPO COM OS PEQUENOS PRODUTORES NO MUNICÍPIO DE CACOAL<sup>1</sup>

Jairo Rodrigo dos Santos<sup>2</sup>

Diogo Gonzaga Torres Neto<sup>3</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa investigou os principais fatores que interferem na comercialização de banana no município de Cacoal-RO (Brasil) de acordo com a visão dos pequenos produtores. Oficialmente, segundo dados da EMATER, a cultura da banana é o primeiro produto mais produzido na ordem de fruticultura e o segundo na ordem da agricultura, ficando atrás apenas do café. A pesquisa objetivou encontrar os principais fatores que aumentam o custo e o desestímulo de produção no município de Cacoal – RO. A metodologia utilizada foi a do tipo exploratória, descritiva e bibliográfica seguida das análises qualitativa e quantitativa, o método utilizado foi o indutivo fenomenológico. Os resultados obtidos foram que o atravessador (intermediário), conhecido popularmente como bananeiro é o maior monopolizador do poder de compra e do escoamento e o que mais “ajuda” o pequeno produtor, pois o produtor necessita escoar a produção e não tem meios para isso, contando com o atravessador. O lucro obtido segundo 40% dos produtores entrevistados é em média de 01 (um) salário mínimo, ou seja, apesar da banana ser bastante produzida, não é uma cultura rentável, sendo necessária uma produção do tipo policultura combinada com a bananicultura para suprir as necessidades por parte do pequeno produtor.

**Palavras-Chave:** Bananicultura. Agronegócio. Pequeno Produtor.

## ABSTRACT

The present study investigated the main factors that interfere with the commercialization of bananas in the Cacoal City, State of Rondonia (Brazil) in according with the vision of small producers. Officially, according to data from EMATER, the banana cultivation is the first product more produced in class to fruit and the second in the order of agriculture, only behind the Cafe (coffee). The research aimed to find the main factors that increase the cost and the discouragement the production of banana in Cacoal City. The methodology used was the exploratory, descriptive and Bibliographic followed by the qualitative and quantitative analysis, the method used was the phenomenological inductive. The results were that the middleman, popularly known in Brazil as “bananeiro”, is the largest hog the purchasing power and the disposal and that more "help" the small producer, because the producer needs flow production is does not have the means to do so, relying on the middleman. The profit obtained by 40% of the interviewed producers is on average of 01 (a) minimum wage, i.e., despite the bananas are very produced, it is not a crop that is profitable, being necessary a production of multiactivitytype (a lot of others cultures) combined with the banicultura to meet the needs of small producers of banana.

**Key Words:** Banana, Agribusiness, Small Producer.

<sup>1</sup>Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Prof.Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, sob orientação do Prof. Diogo Gonzaga Torres Neto.

<sup>2</sup>Bacharelado do Curso de Administração – UNIR/Campus de Cacoal. E-mail: [rodrigo.jairo@gmail.com](mailto:rodrigo.jairo@gmail.com).

<sup>3</sup>Professor e Pesquisador da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM). Bacharel em Administração e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Especialista em Crítica Kantiana – UFAM. E-mail: [diogoadv7@yahoo.com.br](mailto:diogoadv7@yahoo.com.br). Fone: (069)9978-0341.

## INTRODUÇÃO

A banana é umas das frutas mais comercializadas no Brasil, por ser uma fruta que produz durante todo o ano e com técnicas fáceis de cultivar. Essa característica da produção tem chamado a atenção do pequeno produtor, que geralmente tem a necessidade em diversificar seu ramo de negócio, e tem a produção de banana como uma fonte de renda extra.

A escolha pelo tema foi devido ao município em estudo ter uma grande demanda do fruto, e por ser de grande escala, sendo até 2008, segundo dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, a fruta mais produzida no estado de Rondônia. Teve como objetivo buscar junto à pesquisa dados que possam transformar em informações a respeito do mercado local, as formas de comercializações, os tipos de banana cultivada, e por fim mostrar a importância do pequeno produtor no ramo da bananicultura o grande impacto que gera na economia local, gerando emprego indireto, e outros fatores que estão relacionados ao plantio da banana no município de Cacoal.

Dessa forma a pesquisa teve como tema: O processo de comercialização de banana: uma pesquisa de campo com os pequenos produtores no município de Cacoal. A mesma foi delimitada na área de Gestão em Agronegócio, com estudo feito com os pequenos produtores de bananas, os quais foram escolhidos aleatoriamente no município supracitado.

De acordo com um projeto de Lei que tramita no senado nº 325 (2006) classifica o pequeno produtor como: “pessoa física ou jurídica que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável, da aquicultura, além de atividades não agrícolas respeitadas a função social da terra”.

Dessa forma para permanecer no campo, o pequeno produtor tem buscado fontes de rendas, já que a grande maioria não recebe algum tipo de salário ou natureza do tipo, e busca na lavoura os meios de sustentos, geralmente diversificam sua produção, criam mecanismo para permanecer na área rural. Umas das culturas é a banana, geralmente por ser um fruto que produz durante os 12 meses, sendo

assim, gerando lucro mensalmente ao pequeno produtor.

Todavia como todo tipo negócio geralmente surgem alguns problemas, tanto financeiro, climático, logístico, e com a bananicultura não é diferente. Diante do exposto assunto surgiu a necessidade de levantar dados e gerar informações para responder a seguinte pergunta problema: **Quais são os principais fatores que interferem na comercialização dos produtos da bananicultura no município de Cacoal?**

A pesquisa teve com objetivo geral analisar os fatores que interferem na comercialização da banana pelos pequenos agricultores que atuam no município de Cacoal/RO. Com os objetivos específicos *buscou-se levantar a produção de banana no município de Cacoal, verificou-se como os pequenos produtores comercializam os produtos em estudo, identificaram-se as principais dificuldades encontradas pelo pequeno produtor no plantio da banana, e foi verificado se o governo tem ajudado ou auxiliado o pequeno produtor a permanecer e expandir a produção de banana.*

O tema pesquisado tem como intuito contribuir para a pesquisa acadêmica e mostrar para a sociedade a importância do pequeno produtor de banana. Com os dados e informações geradas através da pesquisa a qual tem como objetivo auxiliar o homem do campo, de modo que essa cultura, que gera empregos tem auxiliado na renda mensal do pequeno produtor; e por fim para que não venha ser uma cultura esquecida. Por isso, o assunto é importante, bem como a busca de mecanismos, apoio, tanto nas políticas públicas quanto privadas, para que no decorrer do tempo o pequeno produtor não deixe de cultivar a produção de banana.

Como contribuição acadêmica, esse tema justificou-se por abordar os principais fatores que envolvem a comercialização da bananicultura no município de Cacoal. Foi necessário analisar o fenômeno, levantar dados e analisar como o fenômeno se manifesta na realidade com o pequeno produtor de banana envolvido na pesquisa de campo.

Nas próximas seções deste artigo serão apresentados os fundamentos, métodos e resultados obtidos na pesquisa de campo realizada na zona rural do município de Cacoal/RO.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1. O PEQUENO PRODUTOR RURAL NO BRASIL: ASPECTOS ANALÍTICOS

A agricultura tradicional, desde a sua introdução no Brasil, foi desenvolvida de forma muito rudimentar, porém com as constantes mudanças no mercado agrícola brasileiro, este setor vem passando por várias crises. E para que o produtor rural mantenha-se neste mercado competitivo e de mudanças bruscas e frequentes, faz-se necessário que ele tenha uma nova visão de seu negócio.

O Projeto de Lei do Senado nº 325(2006), Estatuto do Produtor Rural, traz a definição de produtor rural como sendo: “pessoa física ou jurídica que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável, da aquicultura, além de atividades não agrícolas respeitadas a função social da terra”.

Alguns fatores têm contribuído para abandono de famílias pela prática da agricultura familiar. Hoje em dia as pessoas abandonam o ramo da profissão de agricultor e vêm para os centros urbanos, alguns especializam em outras profissões, ficando assim cada vez mais em extinção a prática de uma cultura por muito tempo. Existem fatores que interferem pela escolha de outras profissões como falta de incentivo, mão-de-obra e investimentos que têm proporcionado a desistência de prosseguir a profissão de agricultor.

### 1.1.Produtor Rural no município de Cacoal/RO

O Agricultor na região amazônica trabalha por meio de pequenas propriedades, através de manejo, que são técnicas já produzidas e que passam do pai para filho. Por serem pequenas propriedades é dispensável a utilização de grandes maquinários, o pequeno agricultor visa geralmente o mercado local sem grande perspectiva de expandir o mercado fora do município, Rosa Neto e Almeida (2007, p.7) têm essa visão do agricultor de Rondônia: “a Mão-de-obra utilizada na produção de frutas em Rondônia é tipicamente familiar. Geralmente trabalham na atividade o proprietário, sua esposa, filhos e outros familiares”.

O problema geralmente causado pela comercialização de frutas no município de Cacoal é a mão de obra desqualificada, pouco interesse por parte do agricultor. Outro fator também bastante indispensável para produção é a qualificação técnica para produção de banana, que é, diga-se de passagem, precária na região a ser estudada, pois o ambiente amazônico apresenta muita dificuldade (endógenas e exógenas) com clima úmido e muito chuvoso, eleva custo, são pequenas propriedades que não investem em tecnologia, por falta de recurso (RANGEL, 2010).

O agricultor no município de Cacoal desenvolve o trabalho na produção de frutas através da agricultura familiar que visa abastecer o mercado local, tendo pouca possibilidade de querer expandir a produção para fora do município. Em virtude do desgaste natural do processo produtivo em relação ao aproveitamento dos solos, que já estão danificados pela agricultura exaustiva, futuramente agricultores tende a deixar a prática do cultivo, visto que o solo já desenvolveu mudanças radicais e não produz conforme é esperado, tendo que empregar cada vez mais técnicas de cultivos onerosas, além da preocupação com preservação do meio ambiente.

Tais visões de cenários de desgastes e mudanças nas áreas produtivas são trazidas pelos próprios agricultores através de Associações Rurais, com participações de órgãos governamentais como: Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia - EMATER, Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária - EMPRAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, no qual os agricultores são capacitados para técnica de gestão rural e o uso sustentável para plantio em manejo (RANGEL, 2010).

## 1.2 DEFINIÇÃO DE FRUTICULTURA

A fruticultura pode ser conceituada como sendo o conjunto de técnicas e práticas aplicadas adequadamente com o objetivo de explorar plantas que produzam frutas comestíveis, comercialmente, como caso da banana, maçã e tantos outros produtos comercializados.

Conforme Núcleo de Estudos em Fruticultura (NEFRUT, 2014):

Fruticultura é a arte de cultivar racionalmente as plantas frutíferas além do conceito de fruticultura, o conceito de fruta e fruto também é variável conforme o autor. Frutas é a designação comum às frutas, pseudofrutos e infrutescências comestíveis, com sabor adocicado. Já o fruto é o órgão gerado pelos vegetais floríferos, e que conduz a semente, portanto resulta do desenvolvimento do ovário depois da fecundação. NEFRUT *apud* TAMARO (1936, p 07).

A fruticultura no Brasil para os pequenos agricultores serve como uma segunda opção de negócio, já que em algumas regiões, principalmente a norte, tem grande expressão a agropecuária e cafeicultura, o cultivo da fruticultura possibilita um grande rendimento por área, sendo por isso uma ótima alternativa para pequenas propriedades rurais (EMPRAPA, 2004).

A fruticultura também apresenta problemas quantos à produção e são vários fatores surgem como: solos danificados, doenças, clima e dependendo da região, algumas frutas não tem produção. Na região de Cacoal, a produção de banana maçã não ocorre por surgimento de doença. “fruticultura é uma atividade com características bastante regionalizadas, o que faz com que, em cada região onde ocorre predominância pelo cultivo de uma ou outra espécie, surjam problemas diferentes dos de outras regiões. Existem, no entanto, problemas principais que são geralmente comuns a todas as espécies e regiões” (EMPRAPA, 2004, p. 01).

O cultivo de plantas frutíferas se caracteriza por apresentar aspectos importantes no contexto socioeconômico de um país, como fonte de renda e trabalho que não precisa de mão de obra qualificada para vendê-la, pois as mesmas fazem parte da dieta do brasileiro. Segundo a EMBRAPA (2004), “as frutas são de importância fundamental como complemento alimentar, sendo fontes de vitaminas, sais minerais, proteínas e fibras indispensáveis ao bom funcionamento do organismo humano”, como isso a produção brasileira tem aumentado significativamente, pois cada dia a busca por uma alimentação mais natural e saudável faz com que aumente demanda por frutas e legumes pela população brasileira.

### 1.2.1 Fruticultura em Rondônia

Em Rondônia a fruticultura tem um destaque um pouco menos em relação à agropecuária e a produção de café. Nesse sentido, conforme Rosa Neto e Almeida



(2007), o estado de Rondônia é propício para produção de banana, pois possui clima equatorial, solos férteis. Mesmo com esses fatores favoráveis, a bananicultura não é cultivada em grandes áreas nos municípios. Conforme dados da EMATER-RO, a produção de banana é pequena se comparado aos outros Estados do território nacional.

Em concordância com a EMATER, Rosa Neto e Almeida (2007, p.18) salientam que:

Em Rondônia, a fruticultura, embora tenha pouca expressão econômica como atividade produtiva, quando comparada com a produção agropecuária e de café, constitui-se em alternativa interessante para a geração de renda e emprego, por permitir a diversificação da produção, com o aproveitamento da mão-de-obra familiar, característica da produção de no Estado (ROSA NETO e ALMEIDA, 2007, P.18).

Rondônia possui uma área total de 237.576 km<sup>2</sup>, correspondente a 23,7 milhões de hectares, desses hectares, atualmente 30% já estão sendo explorados com várias atividades econômicas (pecuária principalmente), estradas e cidades, distribuídas por 52 municípios. Conta com uma população de 1.728.000 habitantes, a maior densidade da Amazônia de 6,38 hab./km e o terceiro PIB da Região Norte de R\$ 7, 284 bilhões e a segunda renda per capita da região correspondente R\$ 4.800,00 mil em 2013. Porém em relação à produção do país, seu desempenho é bem reduzida (IBGE, 2013).

A produção de banana em Rondônia foi introduzida como uma cultura secundária, em virtude das lavouras cacaueiras necessitarem de sombreamento, sendo esses mais rápidos por ocasião dos *pseudos* caules e folhagem da bananeira. Consequentemente seus frutos tornaram-se excedentes de produção e tornando-se uma renda complementar mercado e feiras locais. De maneira empírica, foi observado que o solo era adequado para o plantio e que estes dariam bons resultados para o cultivo da banana, nascendo assim o cultivo e a produção sistemática da bananicultura. Hoje a bananicultura conseguiu atingir seu patamar com o *ranking* da produção no Estado de Rondônia (CEPLAC, 2006).

Conforme mostra as tabelas 1 e 2, com dados embasados no IBGE (2004), Rondônia ainda produz vários tipos de frutas, mas a cultura da banana, por ser mais propícia para região lidera o grupo de produção, e por existir um mercado

consumidor, os agricultores rondonienses buscam fortalecer cada vez mais com uma produção eficaz para atender a demanda local, e que possa também com ajuda dos intermediadores exportarem a produção para outros estados e até fora do Brasil.

**Tabela 1:** Principais frutas produzidas em Rondônia no ano de 2004:

<b>FRUTAS</b>	<b>Área plantada (ha)</b>	<b>Produção de frutos (t)</b>
1-Banana	10.476	84.548
2- Coco	1.202	12.819
3 – Melancia	664	12.640
4 – Cacao	10.656	7.054
5 – Laranja	575	3.972
6 – Manga	261	2.647
7 – Cupuaçu	1.153	1.950
8 – Limão	238	1.572
9 – Açaí	214	1.367
10 – Pupunha	1.279	1.226
11 – Acerola	159	1.097
12 – Mamão	76	885
13 – Tangerina	117	828
14 – Abacate	39	516
15 – Maracujá	40	314
16 – Uva	19	205
17- Guaraná	184	74
18 – Goiaba	13	57
<b>Total</b>	<b>27.365</b>	<b>133.771</b>

Fonte: EMATER (2004)

**Tabela 2:** Principais Frutas produzidas em Cacoal no ano de 2004.

<b>Frutíferas</b>	<b>Área plantada (ha)</b>	<b>Produção de frutos (t)</b>	<b>Valor da produção em R\$ 1,00</b>
Açaí	2,00	--	Zero
Acerola	5,00	38,00	14.000
Banana	372,00	3.452	1.381.000
Coco	40,00	540,00	254.000
Cacao	907,00	360,00	1.977.00
Cupuaçu	10,00	16,50	5.500
Guaraná	3,00	0,99	4.500
Laranja	50,00	400,00	108.000
Limão	50,00	280,00	70.000
Manga	5,00	55,00	29.000
Mamão	50,00	575,00	173.000
Maracujá	10,00	90,00	38.000
Melancia	5,00	99,50	19.900
Pupunha	15,00	18,00	6.000

Tangerina	8,00	56,00	13.000
Uva	1,00	11,00	8.000
<b>Total</b>	<b>1.483,00</b>	<b>5.991,99</b>	<b>4.100.900</b>

Fonte: EMATER, 2004

As Tabelas 1 e 2 mostram que a banana em Rondônia tem característica de produção em grande escala. No município de Cacoal também o fruto tem se destacado, assumindo assim o 1º(primeiro) lugar em preferências dos agricultores pela escolha da fruticultura a ser produzida.

### 1.3 BANANICULTURA

A banana, nome científico (*musa spp.*) umas das frutas mais consumida no mundo, é cultivada na maioria dos países tropicais, constitui uma rica fonte de alimento, podendo ser produzida verde ou madura. (BORGES; SOUZA, 2004, p.13)

A banana se constitui o 4º produto mais produzido no planeta terra. A Série Cadernos de Propostas para atuação em cadeias produtivas do Banco do Brasil (2010, p. 02). O Brasil se caracteriza por grandes produções de frutas, é a produção da banana fica na terceira posição (FAO, 2009). A banana apresentou nas três últimas décadas, aumento significativo (122%) no volume mundial produzido.

A bananicultura proporciona uma fonte de emprego tanto direto com também indireto, já que o fruto pode ser utilizado para serem transformados em doces, balas, tortas, e tantos outros produtos, no qual é derivado do fruto da banana, isso ocasiona mão-de-obra direta e indireta, pois são processos envolvidos na cultura da banana, ou seja, na geração de emprego formal e informal.

De uma produção de 36,7 milhões de toneladas na safra 1979/80 passou para 81,3 milhões de toneladas na safra 2006/07(FAO, 2009). Dentre as frutas sua produção é superada apenas pela melancia com 93,2 milhões de toneladas; a uva vem na terceira posição, com 66,3 milhões de toneladas, seguida pela maçã, com 64,2 milhões de toneladas e laranja, com 63,9 milhões de toneladas, conforme a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2009).

A colheita da Banana não pode passar de cinco semanas, durante esse

período o fruto deve ser colhido, embalado e levado ao consumidor final, porquanto como se trata de um produto perecível, não existe dúvida de que está característica condiciona a qualidade do produto final, exigindo extraordinária organização tanto na produção como na comercialização (CRUZ, GALEAZZI, 1997, p.15).



**Figura:1** – Coleta de Banana, 2011. Foto: Gilberto Costa, Embrapa Rio Branco-AC.

Fonte: Dia de Campo da EMBRAPA apresenta bananas resistentes a doenças. Disponível em: <http://dfrural.wordpress.com/tag/dia-de-campo/>; Acesso em: 06 mai. 2014

Os dados a seguir foram coletados com base no IBGE, na produção no ano de 2008, tendo o Brasil em destaque com uma produção, mostrando a produção da bananicultura e tendo a fruta como a terceira mais produzida. Como foi citado antes, e o estado de Rondônia chegando a ser o 19º estado em maior quantidade produtiva, como mostra a tabela 3.

**Tabela 3:** Produção de Banana no Brasil em 2008:

Brasil e Unidade da Federação	Variáveis		
	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	VALOR da Produção. (R\$1.000,00)
<b>BRASIL</b>	<b>513.097</b>	<b>6.998.150</b>	<b>3.165.312</b>
Bahia	91.259	1.417.537	701.651
São Paulo	56.224	1.225.083	427.618
Santa Catarina	30.931	575.798	192.408
Pará	43.213	555.814	174.524
Ceará	43.511	423.016	188.576
Pernambuco	42.530	395.209	151.343
Paraíba	16.976	260.670	117.812
Paraná	9.923	248.320	107.924
Espirito santo	20.009	189.734	86.615
Goiás	13.706	162.915	70.856
Rio de Janeiro	23.392	159.427	72.087
Rio Grande do Sul	12.088	118.856	62.304
Rio Grande do norte	5.174	115.200	50.368

Maranhão	10.690	114.269	72.670
Acre	10.146	94.964	16.932
Amazonas	14.321	90.247	73.350
Sergipe	3.871	56.239	37.012
Mato Grosso	6.631	55.461	69.272
<b>Rondônia</b>	<b>5.621</b>	<b>48.058</b>	<b>28.969</b>
Alagoas	4.229	46.519	20.178
Roraima	3.970	36.454	18.227
Tocantins	4.030	31.921	19.224
Piauí	1.822	24.945	9.184
Mato Grosso do Sul	965	7.134	5.893
Amapá	1.287	4.364	4.842

Fonte: IBGE (2008) (destaque nosso).

Com uma área de 512,9 mil hectares sendo os maiores estados produtor: Rondônia está em 19 º colocação com uma produção de 48,058 toneladas de banana, mostrado na tabela 3 com dados embasados no IBGE, 2008. A produção mundial de banana foi de 90,7 milhões de toneladas, em uma área 44,8 milhões de hectares, aqui abrange desde pequeno produtor até grandes comerciantes (FAOSTAT, 2008).

O Brasil vem ganhando mercado com a produção de banana, a produção começa desde o pequeno agricultor até grandes comerciantes. A Série Cadernos de Propostas para cadeias produtivas do Banco do Brasil (2010. P.12) traz que “o Brasil tem um perfil muito diversificado de produção em relação ao nível tecnológico adotado, vai desde os grandes produtores com altamente tecnologia, a pequenos agricultores sem adoção de tecnologia de plantio e Manejo”.

O Brasil, no ano de 2008, produziu quase sete milhões de toneladas, chegando a ser o terceiro país na comercialização da banana segundos dados do IBGE (2008), Equador é o Principal produtor, seguido da Costa Rica e Filipinas. O Brasil aparece como 14 º exportador de banana. Os principais países importadores são os Estados Unidos, Alemanha e Bélgica (FAOSAT, 2008).

#### 1.4 COMERCIALIZAÇÕES DE PRODUTOS DA BANANANICULTURA

Comercialização define-se como o planejamento, a coordenação e o controle de todas as atividades empresariais direcionadas aos mercados atuais e

potenciais. Essa prática não favorece os pequenos produtores, partindo desse conceito os próprios produtores seriam ao mesmo tempo produtor e empresário, segundo Silva *apud* Meffert (2001, p. 4).

A comercialização de banana no Brasil utilizada pelos pequenos produtores de banana é feita por intermediário. O canal de comercialização da banana brasileira é composto pelos seguintes agentes: intermediário (bananeiro), atacadista, varejista e exportador (MATTHIESEN, 2002, p. 11).

Matthiesen e Boteon (2002, p.11) relatam:

Os intermediários são muito importantes neste mercado, uma vez que compram a fruta dos pequenos produtores, que não possuem infraestrutura para climatizar e embalar a fruta, ou então oportunidade de comercializar a banana, que é vendido a granel ou então embalado.

O bananeiro é o nome popular dado ao comprador de banana dos pequenos produtores e que revende ao atacado. A importância desse intermediário é indispensável ao pequeno produtor uma vez que ele é peça fundamental em relação à comercialização local, ou seja, em toda região é indispensável a profissão do bananeiro, visto que pequenos produtores não possuem condições de entregar seus produtos ao atacado, pois são o lugar da produção é de difícil acesso, maquinários de estufas muito caro e com isso os pequenos produtores não dispõem de capital para comprar tais equipamentos.

No mercado doméstico de banana, os atacadistas são ainda os principais agentes para a distribuição no varejo, geralmente em cidades pequenas existem feiras livres, nas quais alguns produtores vendem seus produtos diretamente aos consumidores, ficando assim produtor e consumidor frente ao seu consumidor (MATTHIESEN, 2002, p.12).

## 1.5 FATORES PRELIMINARES QUE ATUAM NA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE BANANICULTURA

Uma das dificuldades enfrentada pelo pequeno produtor e de comercializar seus produtos, geralmente quando os mesmos têm de deslocar seus produtos até os

centros urbanos, às vezes não possuem transporte próprio.

O Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 1999, p. 32) destaca que:

as principais dificuldades para expansão da produção agrícola em Rondônia estão relacionadas com as condições de comercialização, tanto por diversos aspectos locais, como pelas distâncias aos grandes centros consumidores, associadas às questões de transporte, armazenagem e apoio logístico.

O pequeno produtor quando comercializa seus produtos vende como cacho diretamente ao consumidor. Geralmente essa prática não é aceita para mercados que preferem produtos já selecionados. A seleção dos produtos exige o pequeno produtor enfrente as dificuldades de tem investir em tecnologia de estufas até mesmo as técnicas de separação da banana (SOUZA FILHO, 2004, p.13).

Outras dificuldades que surgem em relação à comercialização são falta de seleção para vendas do produto e falta de transparência nos preços. Os bananeiros geralmente baseiam nos preços que estão no varejo. Como o pequeno produtor não dispõe de estufas, são obrigados a comercializar seus produtos por preços inferiores, pois como se trata de um produto perecível tem que ser comercializada de maneira rápida,

Souza e Borges (2009, p. 245) destacam:

A falta de transparência na formação de preços causa uma série de problemas no planejamento da comercialização. Ainda hoje, os preços das frutas no Brasil são levantado ou informado com pouco critério e incipiente indicativo de qualidade e, basicamente, refletem a situação do atacado, representando pelas centrais de abastecimento. Assim levantados às referências de preço de frutas no Brasil tornaram-se, do ponto de vista do produtor, pouco confiável e, portanto, de pouca utilidade no planejamento da produção. A demais, por se tratar de produto altamente perecível, os preços refletem apenas a situação de curtíssimo prazo, o que torna o problema ainda mais grave.

E para permanecer no mercado a solução de comercialização é desfazer dos produtos a preços baixos para não gerar grandes perdas nas safras. Um dos principais problemas causados pela comercialização para o pequeno produtor da banana está na falta de equipamentos específicos para manter a produção da banana por muitos dias na lavoura, e tendo que vendê-la aos intermediários para

não sofrerem com a perda da produção.

Borges e Souza (2004, p.246) relatam que:

Entre os principais problemas na comercialização de frutas no Brasil e, em especial, de banana, destacam-se: falta de transparência na formação de preços; critério de classificação pouco utilizado; embalagem imprópria ou mesmo inexistente em alguma região; cadeia de frio inexpressiva e elevada perda pós-colheita. Em determinadas regiões, as perdas pós-colheita pode chegar até 40% da produção. A maior parte das perdas pós-colheita de fruta, em especial a banana decorre do manuseio excessivo, da inadequação no transporte e do uso de embalagem imprópria.

Como a banana é fruta que pode ser cortada verde, o intermediário utiliza estufas para madurar o fruto, equipamentos como esses que muitos produtores rurais não têm a disposição, isso ocasiona a venda de imediato aos intermediadores.

## 1.6 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO SETOR AGRÍCOLA

O pequeno agricultor tem buscado junto ao governo informações para permanecer no campo e conta com o auxílio dos órgãos públicos fonte de informação para um bom andamento na comercialização e produção e informação sobre o mercado. Para isso o governo cria políticas públicas voltadas ao setor.

Castro (1996, p.52) relata que:

... Política é algo diretamente associado à observação e ao monitoramento de eventos, à recepção e a emissão, ao processamento e análise de informação e à tomada de decisão, é uma atividade de controle independentemente produção ou consumo de bens e serviço.

O pequeno produtor, às vezes, tem buscado para se fortalecer na produção com os créditos disponíveis para investimento em transporte, comercialização, e informação de mercado. Para manterem atualizados, os produtores buscam em alguns órgãos responsáveis por auxiliá-los com: informação sobre financiamento, comercialização, preços, alguns governamentais e instituição privada voltados ao homem do campo, como: EMBRAPA, EMATER, MAPA, SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS-STTR, são os meios de representação do produtor rural no município de Cacoal/RO (CASTRO, 1996, p.7).



O governo em Rondônia tem dado apoio ao pequeno produtor com informações sobre doenças causadas na plantação, comercialização e outros meios de ter uma produção eficiente (GOVERNO DE RONDÔNIA, 2014).

O governo tem auxiliado o pequeno produtor com aquisição da compra do produto para comercialização, no caso a Companhia Nacional do Abastecimento-CONAB; criar ou fortalecer cooperativas de produção, comercialização, consumo e crédito solidário, ligadas à agricultura e produção familiar e com alguns programas o pequeno produtor tende a se fortalecer com agricultura familiar (GOVERNO FEDERAL, 2006).

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA tem dado apoio aos agricultores com diretrizes sobre a comercialização e abastecimento, onde são controladas as formas de comercialização e preços dos produtos.

O MAPA (2014, p. 01) destaca que:

A cada safra, as diretrizes da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) são coordenadas, elaboradas, acompanhadas e avaliadas para garantir segurança alimentar e a comercialização dos produtos agropecuários. O financiamento da estocagem, a armazenagem, a venda de estoques públicos de produtos agropecuários e a equalização de preços e custos são alguns dos mecanismos de que o ministério se vale para garantir abastecimento e comercialização, toneladas de produtos agrícolas excedentes podem ser comercializadas, por meio de leilões eletrônicos monitorados pelo governo, de forma a abastecer regiões deficitárias e, ao mesmo tempo, garantir aos produtores um preço que lhes permita manter-se na atividade rural.

E as políticas públicas voltadas ao homem do campo são indispensáveis para um bom andamento da produção e comercialização.

## 1.7 PRINCIPAIS VARIEDADES DE BANANA COMERCIALIZADA EM CACOAL

A seguir estão destacadas as principais espécies de banana encontrada e com maior volume de produção no município de Cacoal segundo informações da EMATER-RO, banana nanica, banana prata, banana-da-terra, banana ouro e com menos produção a banana maçã (EMATER, 2014).

A banana-nanica (*Musa spp. Musaceae*) conhecida também como banana-d'água, banana-da-china, banana-anã ou banana-chorona tem casca fina e amarelo-esverdeada mesmo na fruta madura e polpa doce, macia e de aroma agradável.

A banana prata (*Musa spp. Musaceae*) pode ser consumida até quatro dias depois de madura, possui casca bem amarela com pequenas manchas marrons, polpa consistente e menos doce se comparada à banana-nanica. Contém 89 calorias a cada 100g. ótima para fritar ou assar.

A banana-da-terra (*Musa spp. Musaceae*) o tipo com maior quantidade de vitaminas A e Possui casca amarelo-escura com grandes manchas pretas (quando madura), polpa macia, compacta e bem consistente de cor rosada, e é achatada em um dos lados, conhecida também como banana-chifre-de-boi, banana-comprida ou pacovan, contém 117 calorias cada 100g; ideal para cozinhar, assar ou fritar, afinal a banana-da-terra in natura é altamente indigesta.

A banana-ouro (*Musa spp. Musaceae*) a menor comparada às demais bananas, atingindo o máximo de 10 cm. Possui formato cilíndrico, casca fina de cor amarelo-ouro, polpa doce e sabor e aroma agradáveis, conhecida também como inajá, banana-dedo-de-moça, banana-mosquito ou banana-imperador, contém 158 calorias cada 100g. muito usada para fazer croquetes.

A banana-maçã (*Musa spp. Musaceae*) a mais digestiva das bananas, possui casca fina de cor amarelo-clara, polpa doce e sabor forte, conhecida também como banana branca, contém 92 calorias cada 100g. muito recomendada para bebês e idosos. a banana maçã no município de Cacoal não tem tanta produção, pois as doenças não deixa alavancar a produção.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa foi realizada com tipo de pesquisa exploratória e contou com uma pesquisa bibliográfica, na qual foram agrupados informações de acordo com as necessidades do projeto. O projeto de pesquisa contou com a pesquisa bibliográfica já que busca informações pertinentes de outros aos trabalhos já realizados na região e que estão contidos em livros e periódicos e relatórios oficiais conforme indicado

por que a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teórico já publicado em livro revistas e na comunicação de documentos (CERVO e BERVIAN, 1996, p.48).

Foi utilizada a pesquisa descritiva, na qual dados foram colocados conforme as fontes sem a manipulação, Cervo e Bervian (1996; p. 49) salientam que a “pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

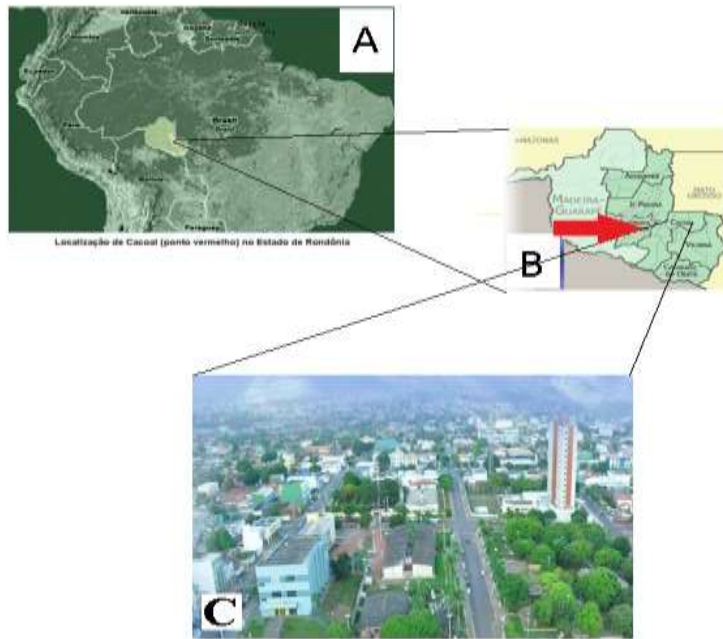
A metodologia auxiliou a pesquisa qualitativa e quantitativa, no qual dados foram coletados diretamente na amostra selecionadas através de questionário, no qual contou com um pesquisador, com perguntas abertas ao entrevistado.

A pesquisa foi diretamente a pessoa entrevistada, Cervo e Bervian (1996; p.45) relatam: “a pesquisa é uma atividade para a solução de problemas, através de emprego de processo científico”.

O método utilizado foi o indutivo no qual foram observados os fenômenos, pois segundo Lakatos e Marcones(1991, p.48) existem várias formas de observar um estudo ou um fenômeno, “nessa fase observa-se os fatos ou fenômeno e analisa os mesmos, com finalidade de descobrir a causa de sua manifestação”

O perfil amostral tem como característica definir toda a população e a população amostral. Entenda-se como população a quantidade de pequenos produtores de Banana. (VERGARA, 2010, p.45).

Este estudo de caso foi desenvolvido no estado de Rondônia (Figura 4A) que está localizado na região Norte do Brasil, precisamente na cidade de Cacoal (Figura 4B), com uma população de 78.815. O clima é equatorial, com médias anuais de 25/35° C e chuvas abundantes (2.500 mm). Possui fuso horário (3 horas do) corresponde a 1 hora de atraso em relação a Brasília. Cacoal limita-se ao Norte com o Município de Presidente Médici ao sul com Pimenta Bueno. A figura a seguir mostrará o local onde será a pesquisa de campo (IBGE, 2013).



**Figura 2**– A – O Brasil e o Estado de Rondônia (indicado pela seta). B – Imagem da Zona da Mata, Cacoal (indicada pela seta). C – O município de Cacoal.

Especificamente, o local da pesquisa foi a Zona rural do Município de Cacoal (RO) localizado no interior do Estado de Rondônia. As fórmulas do cálculo amostral foram:

$$n_0 = 1/E_0^2 \quad \text{onde:}$$

- $n_0$  é a primeira aproximação do tamanho da amostra;
- $E_0$  é o erro amostral tolerável (no caso desta pesquisa).

$$n = N.n_0 / N + n_0 \quad \text{onde:}$$

- $N$  é o número de elementos da população;
- $n$  é o tamanho da amostra.

Sendo que a população estimada ( $N$ ) é igual a aproximadamente 50 e que o  $\partial$  (erro amostral) é igual a 10%, assim tem-se a primeira aproximação ( $N_0$ ) através da fórmula que  $N_0 = 1/E_0^2$  é igual 100. A partir deste resultado calcula-se a amostra ( $n$ ) no qual:  $n = N.n_0 / N + n_0$  onde se obteve o resultado de 33, ou seja, a amostra obtida foi de 33 pequenos produtores a serem entrevistados, considerando-se um erro amostral tolerável de 10% estabelecendo-se que 33 pequenos produtores seriam entrevistados.

Foi utilizado um questionário do tipo aberto, contendo 16 perguntas, como instrumento de coleta de dados elaborado para esta pesquisa, em que a resposta foi apresentada em forma de texto livre, cabendo ao entrevistado responder as perguntas conforme o enunciado da questão.

Os presentes dados foram analisados com ajuda de programas diversos, dentre eles Statistic e MS-Excel 2010 e os mesmos foram usados para auxiliar na análise dos dados obtidos que foram realizadas no período de agosto e setembro de dois mil e quatorze (2014).

### **3. RESULTADOS OBTIDOS**

#### **3.1A PRODUÇÃO DE BANANA SEGUNDO DADOS DA PESQUISA EM CACOAL**

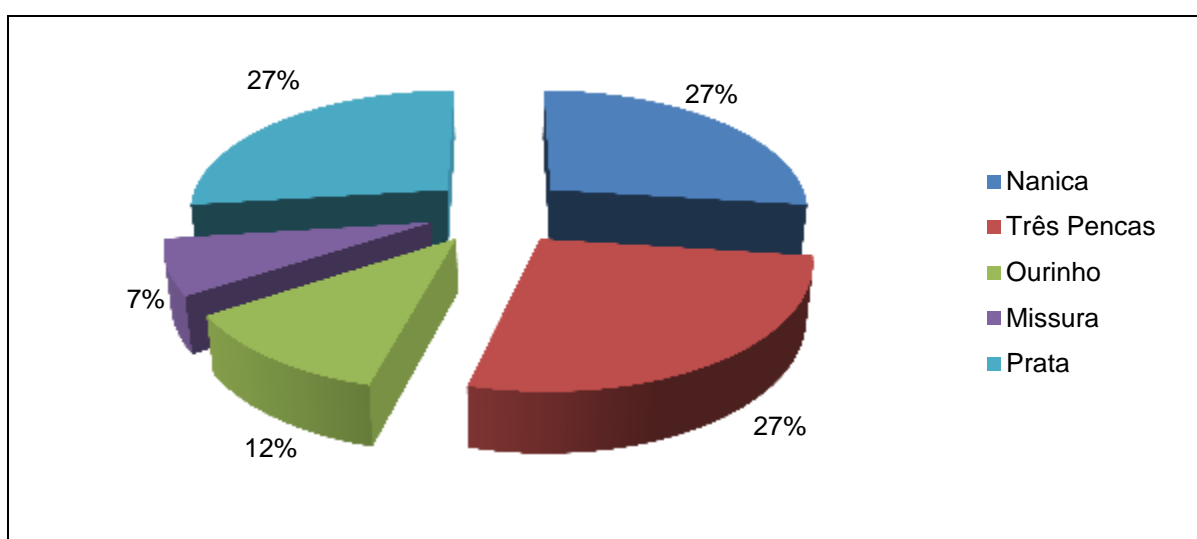
A pesquisa buscou levantar a produção de banana no município de Cacoal, de acordo com os dados advindos da pesquisa, são produzidos aproximadamente 2.763 caixas por mês em todos os 107 hectares do total de pequenos produtores pesquisados no município de Cacoal no período de agosto a outubro de 2014. Dessa produção foram levantadas questões acerca de quais os tipos de produções? Quais as formas de deslocamento do produto? Qual a relação da produção de banana em detrimento das demais culturas?

Os resultados obtidos foram coletados em campo, mediante questionário aberto, os dados foram processados e transformados em informações. As informações obtidas da pesquisa de campo são apresentadas em forma de figuras e gráficos, conforme será apresentado nas seções seguintes.

As informações foram transformadas em gráficos que estão elencadas abaixo. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos de forma aleatoriamente na zona rural do município de Cacoal/RO, situados na linha 02 à linha 13, como já mencionado antes; e a pesquisa classificou como pequeno produtor aquele que tem até 10 hectares de terra cultivada, que advém de várias culturas e tem a agricultura como única fonte de renda.

Segundo os produtores pesquisados, em relação à variedade de banana cultivada, a banana-nanica (*Musa spp. Musaceae*) e a três pencas (*Musa spp. Musaceae*) estão empatadas entre as mais produzidas pelos pequenos produtores conforme se observa no (gráfico 1), segundo os entrevistados, essas variedades acima mencionadas, além de produzir mais, são as que apresentam mais saída em virtude da demanda no mercado local, e também as mais procuradas pelos intermediários, os quais as revendem ao consumidor final durante todo o ano em virtude da característica da produção dessa variedade que é perene.

**Gráfico 1:** Variedades produzidas.



Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)

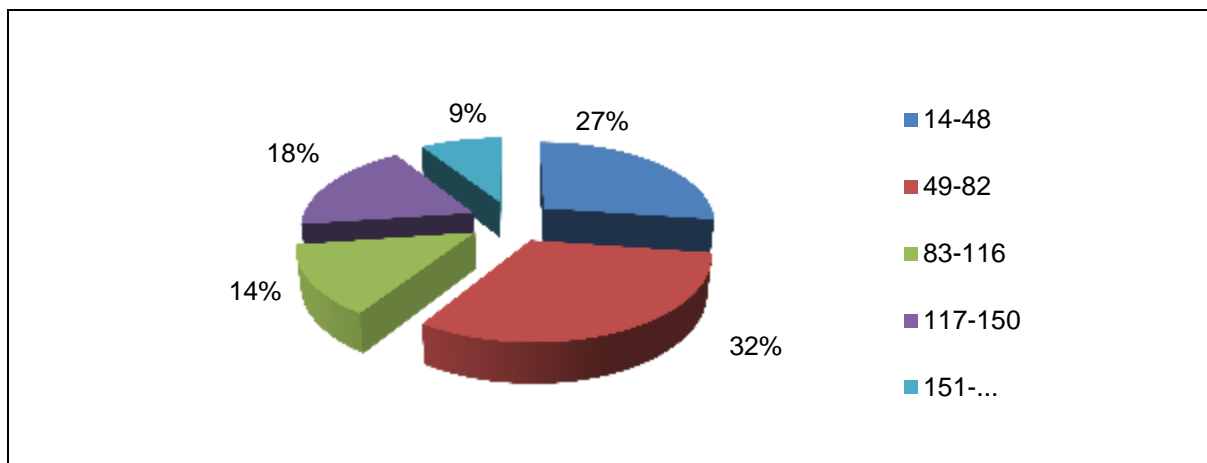
A figura do intermediário, conforme salienta Matthiesen, (2002, p. 11), tem sido o maior intercessor para deslocar os frutos até os consumidores finais, pois o a responsabilidade de transportar o produto é do “bananeiro”.

O meio de transporte utilizado pelo comprador intermediário é o seu próprio caminhão de uso particular que desloca os frutos. Conforme a pesquisa é através das caixas que pesam em média 20 quilos que as bananas são conduzidas até outros revendedores ou consumidores finais, e os preços das caixas são dados pelos intermediários.

Dessa forma, segundo os entrevistados são vendidos 2.763 caixas de banana ao mês. O gráfico a seguir mostra os dados em frequência que vai de 14 caixas/mês a 151 caixas/mês e uma amplitude dividido em 4 classes que vão da produção mínima conforme demonstrado no (gráfico 2) cabe salientar que tal

impacto de produção representa 30% da produção de frutas in natura do Estado de Rondônia, conforme dados da EMATER (2008). O que dá uma média de 98 caixas/produtor (aproximadamente R\$ 1.776,00 reais/mês).

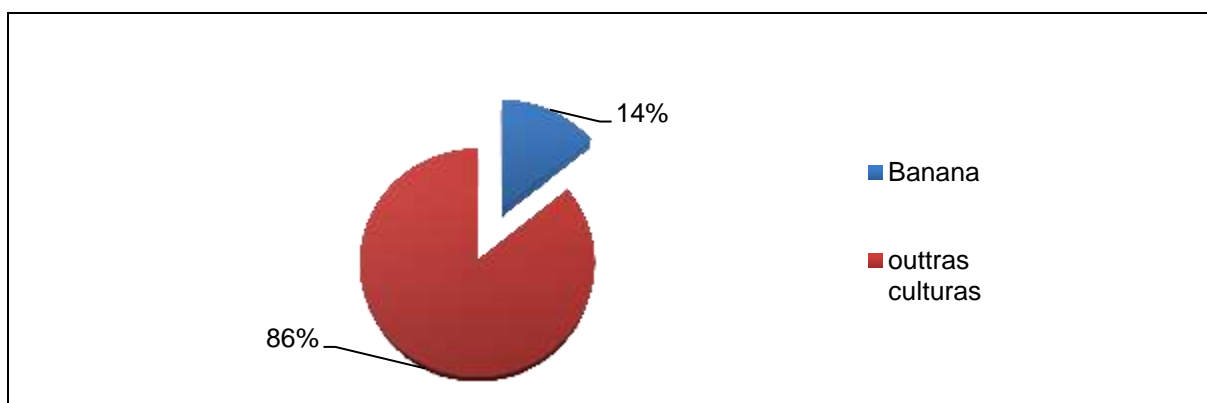
**Gráfico 2:** Quantitativo de caixas vendido ao mês.



Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)

A pesquisa demonstra que a bananicultura vem perdendo espaço no rol de produção, consoante se observa nos resultados obtidos (gráfico 3), as outras culturas como: café, cacau, mandioca, pecuária, cupuaçu, maracujá, juntos formam os 86 % de outras culturas.

**Gráfico 3:** Produção de banana em relação as demais culturas.



Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)

Nessa seção, observa-se que o pequeno produtor, segundo pesquisa de campo, tem buscado diversificar sua produção e dessa forma evitando a monocultura, mas várias outras culturas, em relação a isso Rosa Neto e Almeida (2007) também confirmam que o produtor rondoniense tem buscado diversificar a produção para não viver dependendo de uma cultura economicamente vulnerável e passível de várias doenças como será apresentado mais a diante.

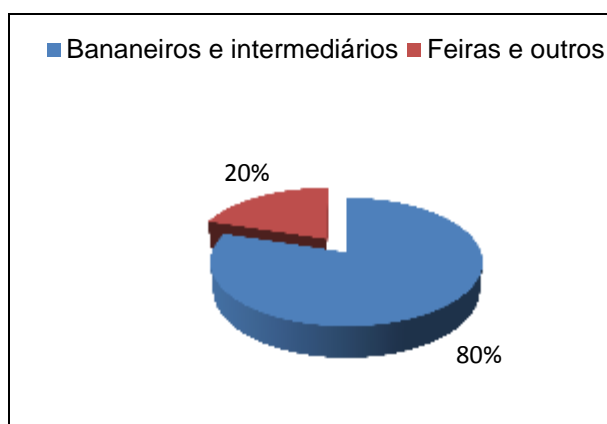
### 3.2 A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE BANANA SEGUNDO A VISÃO DOS PRODUTORES

Comercializar é umas das tarefas mais interessantes para que a produção possa chegar aos consumidores finais, diante disso o pequeno produtor, com mais dos 80 % entrevistado desfaz da sua produção e vende ao intermediário, que são os bananeiros que compram a produção diretamente das lavouras, salientados antem também por (MATTHIESEN, 2002, p.12).

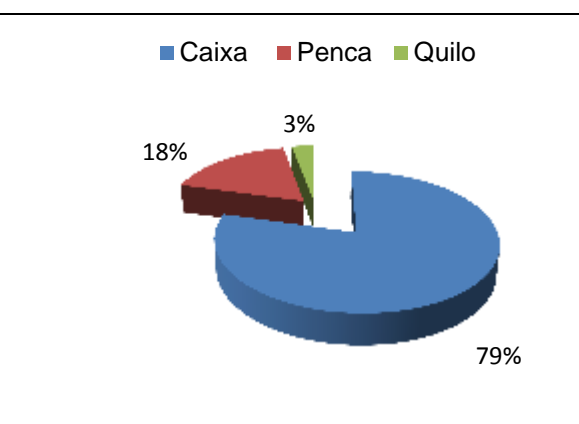
Com os dados da pesquisa relatado no (gráfico 4), aproximadamente 20%, são produtores que vendem seus produtos no mercado doméstico de banana, que estão citados a seguir como: os atacadistas que são ainda os principais agentes para a distribuição no varejo. No município de Cacoal/RO existem feiras livres, nas quais alguns produtores vendem seus produtos diretamente aos consumidores, ficando assim produtor e consumidor frente a frente (MATTHIESEN, 2002, p.12).

Como mostra o gráfico a seguir, a produção é vendida diretamente aos mercados finais como: varejo, atacadista, feiras livres, (Matthiesen, 2002), também informou esse fenômeno. São esses comerciantes que geram rendas diretamente ao pequeno produtor, nesse caso o pequeno produtor seria ao mesmo tempo produtor empresário do próprio negócio, como citado por segundo (SILVA *apud* MEFFERT 2001, p. 4).

**Gráfico 4:** Forma de Venda da produção.



**Gráfico 5:** Forma de venda do fruto.



Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)

Segundo os pequenos produtores, a venda por caixa, além de facilitar o manuseio e a proteção do produto é a maneira preferível na hora da mobilidade até



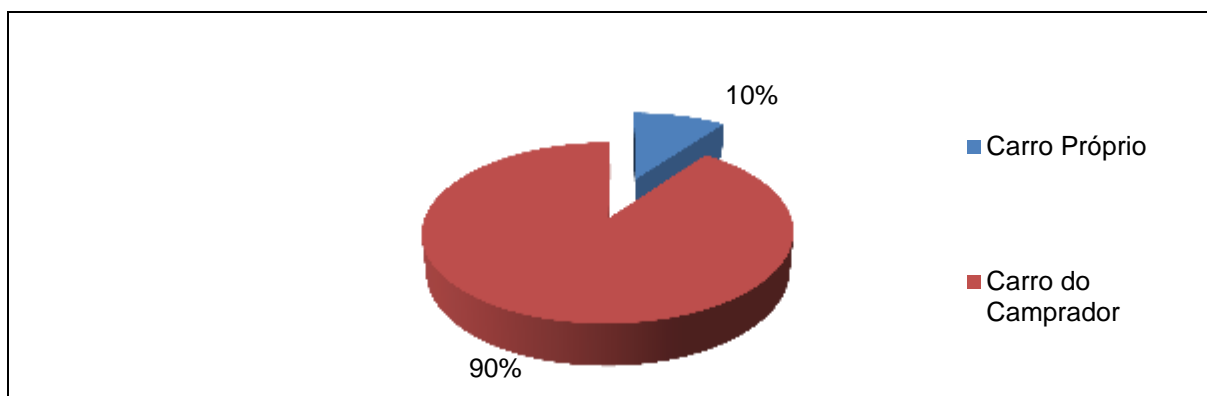
os centros de venda. Cerca de 79% vende seus produtos em caixa, pois o intermediário só compra a produção por caixa na qual facilita a logística do bananeiro (intermediário), dessa forma o comércio em caixa torna-se mais rentável para o intermediário e o produtor conforme observa-se no (gráfico 5).

### 3.3 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA COMERCIALIZAÇÃO DA BANANA PRODUZIDA NO MUNICÍPIO DE CACOAL

Uma das grandes dificuldades na comercialização em um produto geralmente está relacionado com a logística, e para pequeno produtor de banana não tem sido diferente. Conforme se observa no (gráfico 6), cerca de 90% do produtor não possui transporte próprio, dessa maneira pode-se deduzir que o pequeno produtor torna se dependente do intermediário, tal dependência ocasiona uma grande dificuldade para o pequeno produtor, porque o mesmo não possui poder de decisão na formação de preço por depender do transporte do intermediário, caso ele queira vender os produtos diretamente nos comércios terá que utilizar para deslocar através de meios particular, gerando assim despesas com frete.

O fenômeno da dependência do produtor de banana do transporte do intermediário também estudado por Hass (2008) impacta na formação do preço e do custo da logística de transporte, o que torna o produto com uma baixa margem de lucro para o pequeno produtor, o que o torna sem poder de decisão do preço da caixa vendida, pois quem dá o preço é o intermediário.

**Gráfico 6:** Logística da produção.

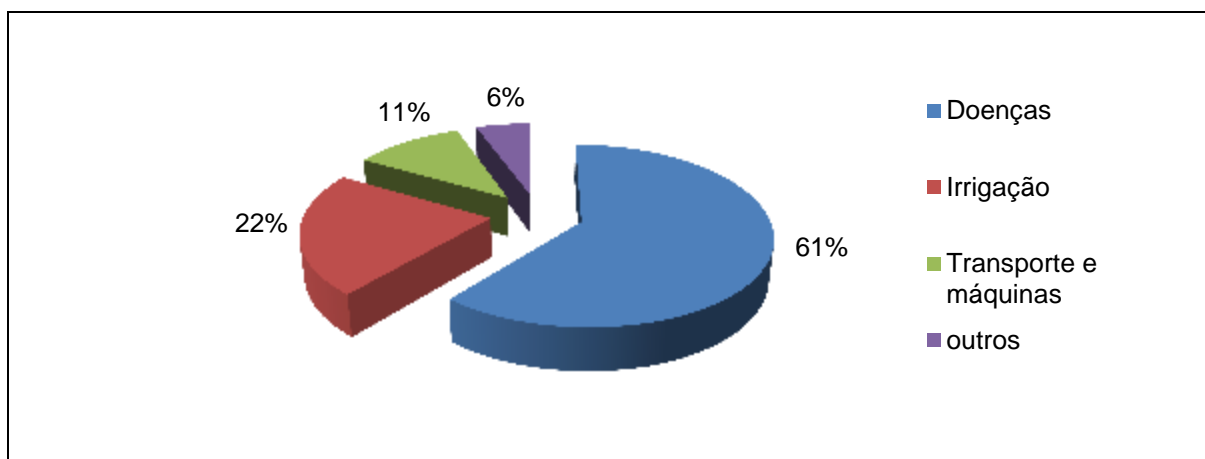


Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)

Um dos objetivos específicos que a pesquisa buscou levantar refere-se aos dados sobre as principais dificuldades encontradas em relação ao cultivo da

bananicultura no município de Cacoal. De acordo com os produtores pesquisados, as doenças fitopatológicas representam mais de 60% dos problemas ocorridos na bananicultura (gráfico 7).

**Gráfico 7:** Principais Gargalos de produção.



Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)

Segundo a maioria dos entrevistados a doença que mais se destaca é a *sigatoka-negra* (*Mycosphaerellafijiensis* Var. *difformis*), esse assunto também foi percebido por outras pesquisas realizadas em outras regiões, como observado Borges e Souza (2004), que muitas vezes desanima o produtor a continuar com a bananicultura na plantação. A sigatoka-negra fecunda na bananeira e matam as folhas (gráfico 7), com os dados advindos da pesquisa, produtores afirmam que às vezes os mesmos cuidam da plantação e o vizinho não cuida, em tempo de seca, a doença é transmitida a outras plantações sendo transportada pelo vento, assunto também tratado por de Neto (2007).



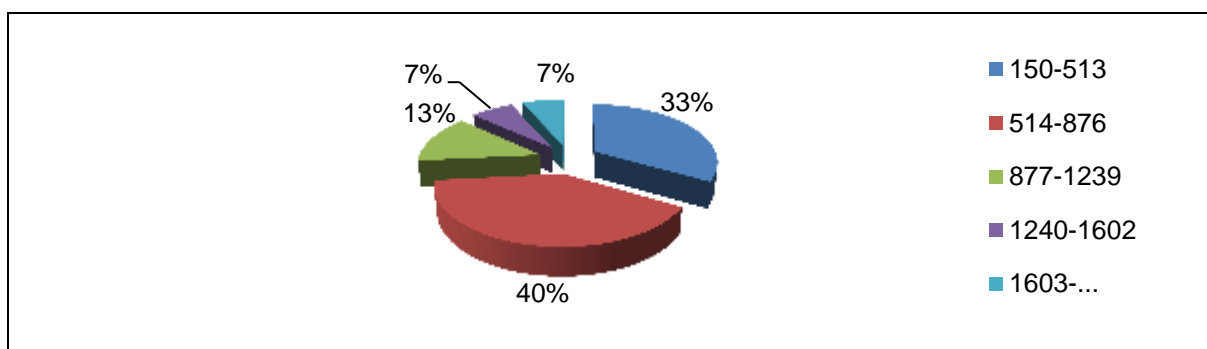
**Figura. 3:.** Folha atacada por Sigatoka Negra (*Mycosphaerellafijiensis* Var. *difformis*)

Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)

Em segundo lugar a pesquisa revelou que o pequeno produtor sofre no período da seca, no qual os frutos ficam desnutridos, e os intermediários acabam não comprando, e como os pequenos produtores não dispõem de alguns acessórios como: irrigação, água próxima à lavoura, isso gera uma grande dificuldade para manter a produção nos períodos de seca. Outros 11% dos entrevistados sofrem com a falta de transporte adequado, o que já foi também apontado pelo SEBRAE (1999), como outra grande dificuldade enfrentada pelo agricultor rondoniense que necessitam levar os frutos até os barracões, onde os frutos possam ser limpos e embalados e preparados para o transporte.

A renda mensal dos entrevistados varia de R\$ 150,00 até R\$ 1.800,00, em relação à caixa vendida, os dados obtidos foram classificados em 5 classes, e pode-se aferir que 40%, ou seja, a maioria dos entrevistados conseguem tirar em média, um salário mínimo, da produção de banana conforme observa-se no (gráfico 8).

**Gráfico 8:** Renda mensal.



Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)

A bananicultura se caracteriza por uma fruta que produz nas 4 estações do ano, isso tem ajudado o pequeno produtor, que busca fortalecer sua renda mensal no campo, também bem colocado pela série de caderno e proposta para atuação em cadeias produtivas do banco do Brasil.

### 3.4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PRODUÇÃO DE BANANA EM CACOAL SEGUNDO A PERSPECTIVA DESSE ESTUDO

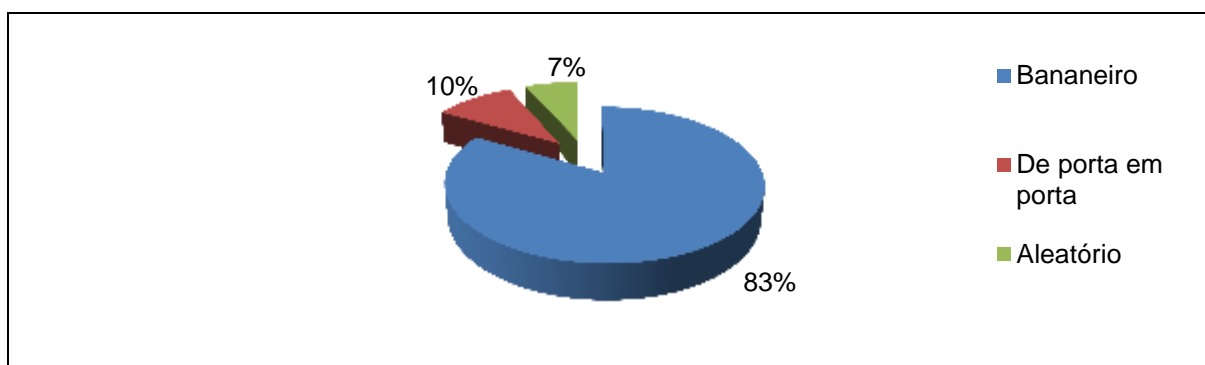
Como toda a cultura, a banana tem sua vantagem e desvantagem a serem produzidos. Os dados da pesquisa revelaram que uma das vantagens é que o cultivo da banana não dá muita dificuldade, ou seja, depois da lavoura formada, com técnicas que são passada de pai para filho, assunto abordado também por Rangel

(2010), a bananicultura em relação às outras culturas ela tem um manuseio fácil de ser controlada. Outra vantagem já citada antes por (Matthiesen, 2002), que a banana é uma fonte de renda extra, e que gera uma receita mensal, facilitando a vida do pequeno produtor proporciona uma renda por mês no ramo do agronegócio.

A desvantagem da produção é mostrada no (gráfico 9), geralmente os pequenos produtores de banana produzem sem saber pra quem vender os frutos, tornando assim dependentes dos bananeiro, chegando a 83% do comprador de toda a safra produzida, a pesquisa mostrou que o intermediário tem o poder de compra.

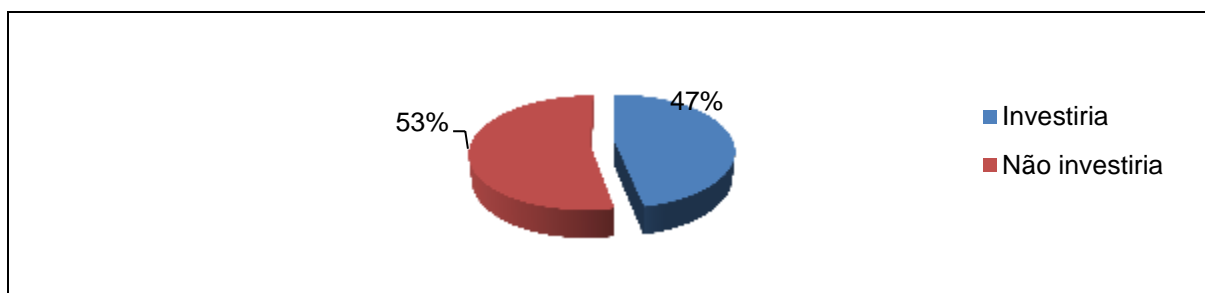
Em tempo de chuvas a produção tende a aumentar, e o bananeiro tem o poder de escolha dos frutos, geralmente nessa época, os intermediários começam a refugar muitos frutos e quem acaba sofrendo com essa decisão dos mesmos são os pequenos produtores, gerando grandes perdas das safras. Já no período de estiagem, surge a demanda no mercado e com isso é maior a procura do fruto da banana, o intermediário compra toda a safra, dependente do fruto ser de boa qualidade, o que importa nessa hora é quantidade produzida.

**Gráfico 9:** Mercado Final.



Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)

**Gráfico 10:** Intenção de Investimento Futuro.



Fonte: O autor, dados da pesquisa de campo. Cacoal, Rondônia. Brasil (2014)



**Figura 4:** Plantação de Banana no município de Cacoal Rondônia.  
Foto: o Autor (2014)

Com isso o pequeno produtor tem desanimado com a produção, como mostra (gráfico 10), mais de 50% dos entrevistados não investiria na produção da bananicultura, isso ocasiona ano pós ano a diminuir a cultura da banana no município de Cacoal.

### 3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Durante o processo de coletas de dados, houve redução dos entrevistados, no qual foram escolhidos anteriormente para obtenção de dados da pesquisa de campo. A pesquisa mostrou que pessoas estão deslocando da zona rural e vindo para os eixos urbanos do entorno de Cacoal, sendo assim a diminuição da mão-de-obra na zona rural, esse processo é conhecido de êxodo rural interno.

Dentre os objetivos propostos no projeto não foi possível abordar mais especificamente as variáveis descobertas ao longo da pesquisa, como por exemplo, as doenças fitopatológicas e outras externalidades que ocorrem na lavoura de banana e tantos outros fatores que surgiram em virtude do curto espaço de tempo, entende-se que esse tema possa ser alvo de uma nova pesquisa na área da bananicultura de pós-graduação ou até mesmo de outro artigo de conclusão de curso voltado para as doenças fitossanitárias na bananicultura e seu impacto na renda e no comércio da fruticultura no município de Cacoal/RO.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou mostrar a importância e o aspecto da comercialização da banana para o pequeno produtor de banana no município de Cacoal Rondônia como citados antes. O solo do município em pesquisa tem característica propícia para a produção da banana, e isso tem ainda segurado alguns produtores, o que foi revelado através dos dados da pesquisa muito tendem a deixar o cultivo da banana, pois com surgimentos de doenças, falta de irrigação, mercados finais, falta de transporte, têm deixado o pequeno produtor desanimado, e conforme dados a plantação tende a ficar perto da extinção no município em estudo.

Os pequenos produtores relatam que o governo não tem auxiliado o homem do campo no plantio, existem alguns órgãos responsáveis como: EMATER, CEPLAC, mas a pesquisa revelou que mais de 90% dos entrevistados nunca receberam apoio técnico por parte do governo. Foi visto que o governo não tem auxiliado os pequenos produtores de banana que vêm desanimando com o plantio e tendem futuramente abandonar a bananicultura, como vem decaindo a plantação, no futuro dados oficiais como da EMATER e IBGE, acredita-se que a cultura da banana deve deixar de liderar ramo de fruticultura no município de Cacoal.

Por fim, para que a bananicultura não seja extinta no município de Cacoal/RO, é preciso que novas políticas sejam criadas para fortalecer a produção, mais transparência nos preços, e que novas técnicas devam ser levadas ao pequeno produtor, pois são pessoas que precisam receber mais informações. Necessita-se de mais apoio do governo aos pequenos produtores, com políticas públicas voltadas à cultura da banana, os preços precisam ser mais transparentes, a bananicultura depende de novas técnicas para acompanhar o solo que está danificado, e por fim abordar assuntos como combater doenças que surgem na plantação.

Foi verificado que o pequeno produtor sozinho não consegue desenvolver, para isso recomenda-se que órgãos competentes voltados ao homem do campo auxiliem, ou criem novas políticas para que venham ajudar a população em geral, que são os pequenos produtores de banana no município de Cacoal Rondônia.



## REFERÊNCIAS

- 1.A SÉRIE DE CADERNO E PROPOSTA PARA ATUAÇÃO EM CADEIAS PRODUTIVAS DO BANCO DO BRASIL, **desenvolvimento Regional Sustentável**, Fruticultura banana; vol. 3. Brasília, 2010.
  
- 2.BRASIL. Congresso. Senado. PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 325, DE 2006. **Dispõe sobre o Estatuto do Produtor Rural**, Brasília-DF dezembro de 2006, Diário do Senado Federal terça feira 2006. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/publicacoes/diarios/pdf/sf/2006/12/11122006/38143.pdf>>, acesso em: 24 de Jan. 2013.
  
- 3.CASTRO, Antônio Tavares de, **Política Pública no Setor Agrícola em Rondônia: Proposta de reformulação face ao fenômeno migratório**, Dissertação, (Mestrado em Administração Pública)-FGV/RJ, Rio de Janeiro. 1996. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/180/000078815.pdf?sequence=1>>, acesso em: 12 de Fev. de 2014.
  
- 4.CERVO, Amando Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino, **Metodologia Científica**, 4º Ed. São Paulo: MAKRON books,1996.
  
- 5.Cruz , Vera Lúcia Rodrigues e Galeazzi, Maria Antonia Martins. **Caracterização da Bananicultura Visando sua Performance Exportadora: um estudo de caso da Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Registro - SP1** Artigo publicado no Vol. V / 1997 da Revista Cadernos de Debate, uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da UNICAMP, páginas 77-108.
  
6. EMBRAPA, **Principais problemas da fruticultura**, Disponível em:<[http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/livro/fruticultura\\_fundamentos\\_pratica/1.3.htm](http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/livro/fruticultura_fundamentos_pratica/1.3.htm)>, acesso em 17 de Dez. 2013.
  
- 7.EMATER-RO. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural - PROATER/2010**. Porto Velho: EMATER, 2009.
  
- 8.EMATER-RO, Gerência de Planejamento e Informação – Gepin. **Principais produtos agrícolas dos municípios de Rondônia** no ano de 2004, Rondônia, 2004.
  
- 9.FAO.**Faostat-FoodandAgricultureOrganizationofthe United Nation**.Disponível em: <<http://faostat.fao.org>>, acesso em: 28 de jan. de 2014 às 17h05min:
  
- 10 GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
  
11. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.
  
- 12.Governo de Rondônia, **SEAGRI que fortalecer o cultivo de banana em**

**Rondônia**, disponível em:

<<http://www.rondonia.ro.gov.br/noticias.asp?id=8324&tipo=Mais+Noticias>>, acesso em 12 de Fev. 2014.

13.GOVERNO FEDERAL, Secretaria de Desenvolvimento Territorial, Ministério do Desenvolvimento Agrário, **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável– PTDRS**. Rondônia. 2006

14.HAAS, Jaqueline Mallmann. **Diversificação de Produção no Meio Rural como Estratégia de Sobrevivência: um estudo de caso da região noroeste do Rio Grande do Sul**, Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, IV Encontro Nacional da Anppas 4,5 e 6 de junho de 2008, Brasília - DF – Brasil.

15. LAKATO. Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade, **Metodologia da Pesquisa Científica**, revista e ampliada 2ª edição, Editora Atlas S. A. São Paulo-SP, 1991.

16.LEITE, Professor Paulo Eduardo Pereira Leite, **Geografia do Estado de Rondônia**, Agricultura, Cacoal-RO, 2010.

17.MATTHIESEN, Marina Leite; BOTEON, Margarete. **Análise dos Principais Pólos Produtores de Banana No Brasil**, Universidade de São Paulo-USP, São Paulo. 2002.

18.MAPA, Ministério da Agricultura Pesquisa e Abastecimento, **Comercialização e Abastecimento**, Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/comercializacao-agricola>> acesso em: 14 de Fev. de 2014. Às 8h e 50m.

19.NASCENTE, Adriano Stepha; NETO, Calisto Rosa. **O agronegócio da fruticultura na Amazônia: um estudo exploratório**, Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2005. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/24778/1/doc96-fruticultura.pdf>>, acesso em: 12 de Fev. de 2014.

20.NETO, Calixto Rosa; ALMEIDA, Clovis Oliveira de, **O Sistema Agroindustrial de Frutas em Rondônia**, artigo publicado 25 de Junho de 2007, UEL- Londrina-Paraná. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/61.pdf>>, acesso em: 12 de Fev. 2014.

21.NEFRUT, Núcleo de estudos em Fruticultura, **Fruticultura**, disponível em: <<http://www.nucleoestudo.ufla.br/nefrut/index.php/biblioteca/fruticultura/>>, acesso em: 13 de Fev. de 2014.

22.PRINCIPAIS BANANAS PRODUZIDA NO BRASIL, Disponível em: <<http://www.refogacaseira.com/news/os-principais-tipos-de-banana-no-brasil/>>. Acesso em: 12 de Mai. de 2014.



23. SEBRAE, **projeção para nova Dimensão Econômica e Integração Comercial**, Porto Velho-RO, 1999.

24. SILVA, **Kilson Rayff Dantas da, Análise da Comercialização e do impacto do PAA E PNAE na condição de vida das famílias Agricultoras de Bananeiras na Paraíba**, trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, 2007.

25. SOARES Filho, Nelson Rangel, **Fruticultura como impulsionadora do desenvolvimento sustentável e a inclusão social do agricultor do município de Cacoal**, disponível em:

<<http://profnelsonrangelsoaresfilho.blogspot.com.br/2012/09/fruticultura-como-impulsionadora-do.html>>, acesso em: 14 Out. de 2013.

26. SOUZA FILHO, Theophilo Alves de, **O Agronegócio da fruticultura em Rondônia: os arranjos produtivos locais e custos de transação**. 2004. 306f. 29 cm. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, 2004.

27. TAMARO, D. **Tratado de fruticultura**. 4. Ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1936. 933 p7.

28. VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010

29. ZYLBERSZTAJN, D. Economia das organizações. *In*: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (Orgs.) **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000, p. 23-38.

## APÊNDICE

**Apêndice A**  
**Questionário**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO

**PESQUISA CIENTÍFICA**

**O PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE BANANA: UMA  
PESQUISA DE CAMPO COM OS PEQUENOS PRODUTORES NO  
MUNICÍPIO DE CACOAL**

**Responsáveis: Acad. Jairo Rodrigo do Santos;  
Prof. Diogo Gonzaga Torres Neto, M.Sc.**

**QUESTIONÁRIO DA BANANICULTURA**

**Nome do produtor:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

**Endereço:**

- 1° Quantos alqueires tem a sua propriedade?
- 2° Quais são os principais meios de cultura produzidos na sua propriedade?
- 3° Quantos hectares de banana sua propriedade produz?
- 4° Quais são os tipos de Banana Produzidos em sua propriedade?
- 5° Quais são os meios de comercialização de sua produção da banana?
- 6° Como utiliza para levar a produção até os consumidores finais?
- 7° A Banana, sendo um produto perecível que amadurece estraga em um curto período de tempo, podem causar perdas significantes para o produtor. Já aconteceu de sua produção perder a colheita por falta de comercialização?
- 8° na região tem o intermediário, o famoso “*bananeiro*” (*aquele* que compra a produção e revende ao mercado consumidor), você vende sua produção para alguém, feira ou mercados da região? Quem, Onde? Por qual valor? e a quantidade?
- 9° Sua produção tem compradores fixos, como mercado, mercearias, ou revendedores em feiras que tem você com fornecedor?
- 10° E os preços, como são tabelados os preços da banana na sua produção?
- 11° O Seu produto é comercializado em caixa ou é vendido diretamente das lavouras em cacho ou penca?
12. Hoje para você qual a maior dificuldade para a produção de Banana?
13. Qual a renda que a Banana traz para você?

14. Tendo em vista que o governo tem liberado várias linhas de créditos e dado apoio políticos ao homem do campo, com órgãos como EMATER, CEPLAC, IDARON, e aqui na sua propriedade você recebe algum apoio por parte do governo?

15. Hoje se você conseguisse um investimento para sua produção e expansão de seu negócio, como compraria os maquinários? Você ainda investiria mais na produção da bananicultura? Justifique sua resposta.

16. Você pensa em um dia só viver da produção da Banana? sSe sim ou não, por quê?)

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo o uso dos dados e informações acima mencionadas para fins de pesquisa científica junto à Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Assinatura:

Cacoal, RO. \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

## Apêndice B

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos (a) Sr (a) para participar da pesquisa **O PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE BANANA: UMA PESQUISA DE CAMPO COM OS PEQUENOS PRODUTORES NO MUNICÍPIO DE CACOAL.**

Sob a responsabilidade do pesquisador JAIRO RODRIGO DOS SANTOS, a qual pretende Analisar os fatores que estão contidos na comercialização da banana pelos pequenos produtores que atuam no município de Cacoal/RO.sua participação é voluntária e se dará por meio de um questionário sobre a produção e comercialização da banana.A presente pesquisa não incorre em riscos. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a melhoria da produção e comercialização do produto mais produzido e comercializado no município de Cacoal-RO. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo Para qualquer outra informação, o (a) Sr(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço (Rua José do Patrocínio, no.3130, Bairro Floresta, Cacoal-RO, pelo telefone (69) 9328-2312, ou poderá entrar em contato com o Professor responsável e orientador o Sr. Diogo Gonzaga Torres Neto, M.Sc. UNIR , na Rua da Universidade, 920, Brizon, Cacoal-RO, telefone (69) 9978-0341.

### Consentimento Pós-Informação

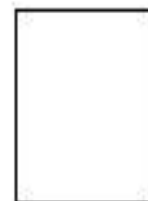
Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 2014

\_\_\_\_\_  
Jairo Rodrigo dos Santos  
Pesquisador Responsável

Impressão do dedo polegar



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

**Apêndice C**  
**Termo de isenção de responsabilidade- TIR**

Eu, \_\_\_\_\_, DECLARO, para todos os fins de direito e que se fizerem necessário que isento completamente a Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Câmpus: Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, o orientador e os membros indicado a comporem o ato de defesa presencial, de todas e qualquer responsabilidade pelo conteúdo e ideias expressas no presente trabalho de conclusão de curso.

Estou ciente que poderei responder administrativamente, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Cacoal/RO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

(nome do acadêmico por extenso e assinatura)